

O Alcorão sobre o Desenvolvimento Embrionário Humano

No Alcorão Sagrado, Deus fala sobre os estágios do desenvolvimento embrionário do homem:

“Nós criamos o homem de um extrato de argila. Então Nós o fizemos como uma gota em um lugar de descanso, firmemente fixado. Então Nós transformamos a gota em alaqah (sanguessuga, coisa suspensa, e coágulo de sangue), então Nós transformamos a alaqah em mudghah (substância mastigada)...” (Alcorão 23:12-14)

Literalmente, a palavra árabe alaqah tem três significados: (1) sanguessuga, (2) coisa suspensa, e (3) coágulo de sangue.

Comparando uma sanguessuga com um embrião no estágio alaqah, encontramos similaridades entre os dois^[1] como podemos ver na figura 1. Também, o embrião nesse estágio obtém sua nutrição do sangue da mãe, similar à sanguessuga, que se alimenta do sangue de outros.^[2]

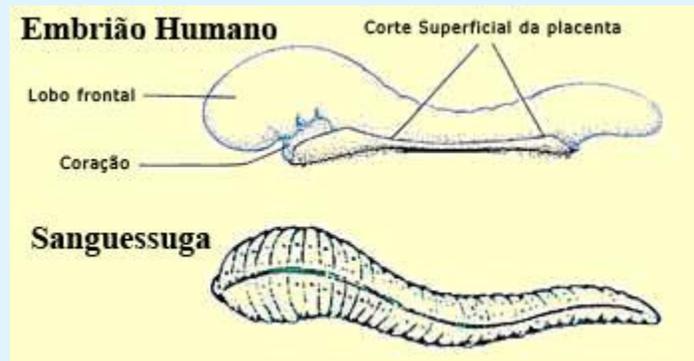


Figura 1. Desenhos ilustrando as semelhanças em aparência entre uma sanguessuga e um embrião humano no estágio alaqah. (Desenho de sanguessuga do livro Desenvolvimento Humano como Descrito no Alcorão e na Sunnah, de Moore e outros, p. 37, modificado de Princípios Integrados de Zoologia, de Hickman e outros. Desenho de embrião de O Desenvolvimento Humano, de Moore e Persaud, quinta edição, p. 73.)

O segundo significado da palavra alaqah é “coisa suspensa”. É o que podemos ver nas figuras 2 e 3, a suspensão do embrião, durante o estágio alaqah, no útero da mãe.

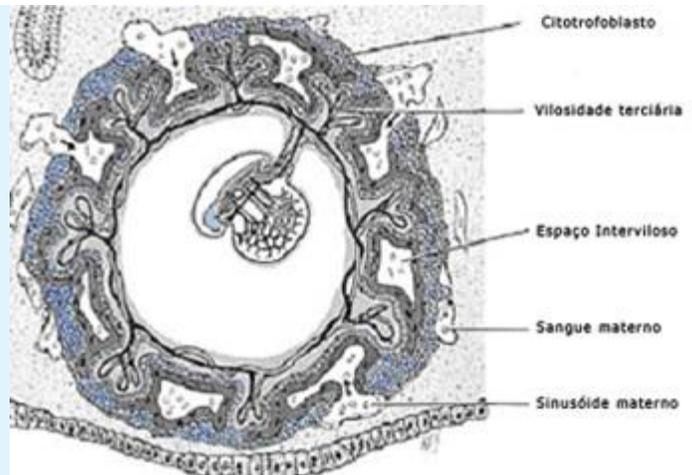


Figura 2: Podemos ver nesse diagrama a suspensão de um embrião durante o estágio alaqah, no útero da mãe. (O Desenvolvimento Humano, Moore e Persaud, quinta edição, p. 66.)

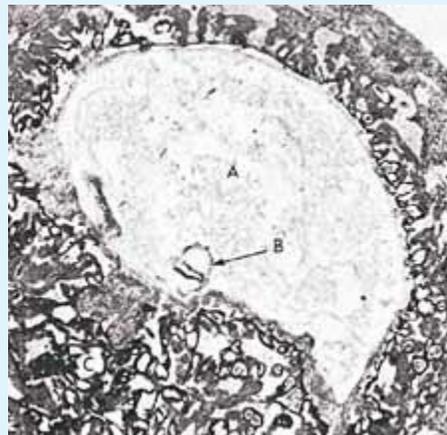


Figura 3: Nessa fotomicrografia nós podemos ver a suspensão do embrião (marcado com B) durante o estágio alaqah (aproximadamente 15 dias de vida) no útero da mãe. O tamanho do embrião é de 0.6 mm aproximadamente. (O Desenvolvimento Humano, Moore, terceira edição, p.66, de Histologia, Leeson e Lesson.)

O terceiro significado da palavra alaqah é “coágulo de sangue”. Vemos que a aparência externa do embrião e seu saco durante o estágio alaqah é similar ao de um coágulo de sangue. Isso se deve à presença de relativamente grandes quantidades de sangue no embrião durante esse estágio^[3] (veja figura 4). Também durante esse estágio, o sangue no embrião não circula até o final da terceira semana.^[4] Portanto, o embrião nesse estágio é como um coágulo de sangue.

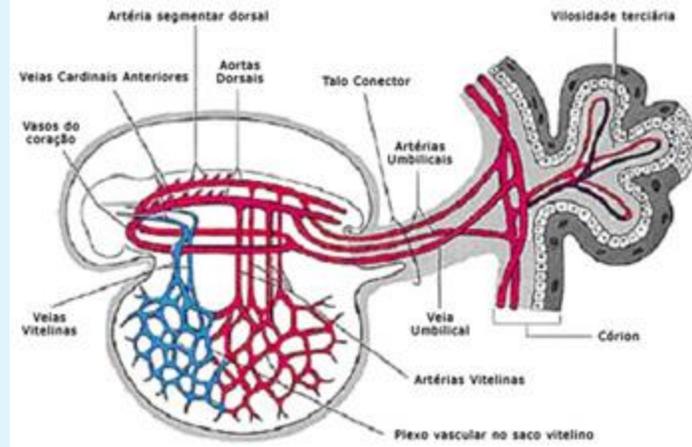


Figura 4: Diagrama de um sistema cardiovascular primitivo no embrião durante o estágio alaqah. A aparência externa do embrião e seu saco é similar a de um coágulo de sangue, devido à presença de relativamente grandes quantidades de sangue no embrião. (O Desenvolvimento Humano, Moore e Persaud, quinta edição, p. 65.)

Portanto, os três significados da palavra alaqah correspondem apuradamente às descrições do embrião no estágio alaqah.

O próximo estágio mencionado no versículo é o mudghah. A palavra árabe mudghah significa "substância mastigada". Se alguém pegar um pedaço de goma de mascar, mastigá-la e então compará-la com um embrião no estágio mudghah, podemos concluir que o embrião no estágio mudghah adquire a aparência de uma substância mastigada. Isso acontece por causa dos somitos nas costas do embrião, que "de alguma forma lembram marcas de dentes em uma substância mastigada."^[5](veja figuras 5 e 6).

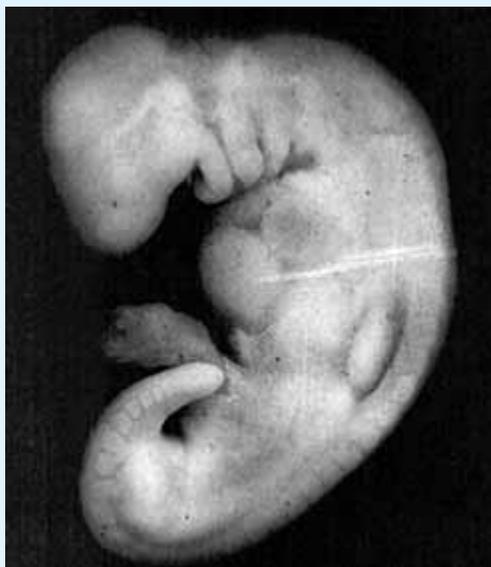


Figura 5: Fotografia de um embrião no estágio mudghah (28 dias). O embrião nesse estágio adquire a aparência de uma substância mastigada, por causa dos somitos nas costas do embrião que de alguma forma lembram marcas de dentes em uma substância mastigada. O tamanho do embrião é de aproximadamente 4 mm. (O Desenvolvimento Humano, Moore e Persaud, quinta edição, p. 82, do Professor Hideo Nishimura, Universidade de Kioto, Japão)

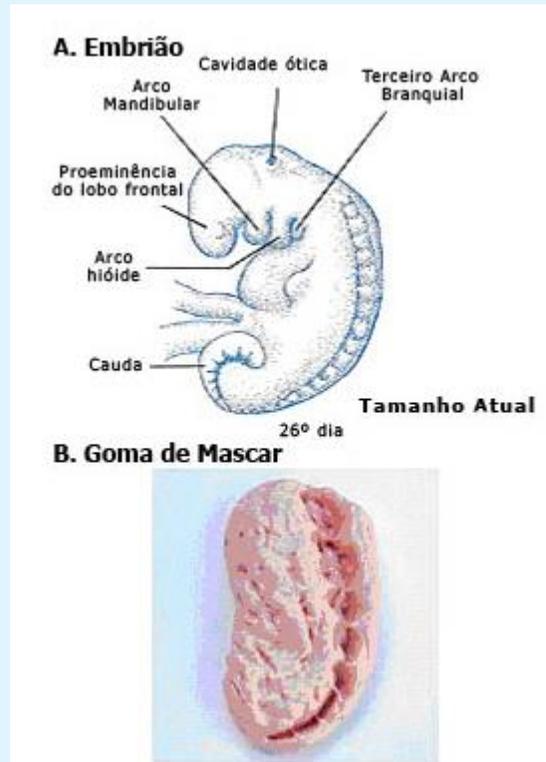


Figura 6: Quando comparamos a aparência de um embrião no estágio mudghah com um pedaço de goma que foi mastigada, encontramos similaridades entre os dois. A) Desenho de um embrião no estágio mudghah. Podemos ver aqui os somitos nas costas do embrião, que se parecem com marcas de dentes. (O Desenvolvimento Humano, Moore e Persaud, quinta edição, p. 79)

B) Fotografia de um pedaço de goma mascarada.

Como Muhammad poderia saber tudo isso há 1.400 anos atrás, quando cientistas apenas recentemente descobriram usando equipamentos avançados e poderosos microscópios que não existiam naquela época? Hamm e Leeuwenhoek foram os primeiros cientistas a observar as células de esperma humano (espermatozóide) usando um microscópio aperfeiçoado em 1677 (mais de 1.000 anos depois de Muhammad). Eles equivocadamente pensaram que a célula de esperma continha uma miniatura pré-formada de ser humano que crescia quando era depositada no trato genital feminino. [6]

O Professor Emérito Keith L. Moore é um dos cientistas mais proeminentes do mundo nos ramos de anatomia e embriologia, e é autor do livro intitulado O Desenvolvimento Humano, que foi traduzido em oito idiomas. Esse livro é um trabalho de referência científica e foi escolhido por um comitê especial nos Estados Unidos como o melhor livro de autoria de uma pessoa. Dr. Keith Moore é Professor Emérito de Anatomia e Biologia da Célula na Universidade de Toronto, Toronto, Canadá. Lá, ele foi Reitor Associado de Ciências Básicas na Faculdade de Medicina e por 8 anos foi o Presidente do Departamento de Anatomia. Em 1984 ele recebeu o prêmio mais importante no ramo de anatomia no Canadá, o J.C.B. Grande Prêmio da Associação Canadense de Anatomistas. Ele tem dirigido muitas associações internacionais, tais como a Associação Canadense e Americana de Anatomistas e o Conselho de União de Ciências Biológicas.

Em 1981, durante a Sétima Conferência Médica em Dammam, Arábia Saudita, o Professor Moore disse: “Foi uma grande satisfação para mim ajudar a clarificar declarações no Alcorão sobre o desenvolvimento humano. Está claro para mim que essas afirmações chegaram a Muhammad de Deus, porque quase todo esse conhecimento só foi descoberto muitos séculos depois. Isso prova que Muhammad deve ter sido um mensageiro de Deus.”^[7] ([To view the RealPlayer video of this comment click here](#)).

Conseqüentemente, foi feita ao Professor Moore a seguinte pergunta: “Isso significa que o senhor acredita que o Alcorão seja a palavra de Deus?” Ele respondeu: “Eu não tenho nenhuma dificuldade em aceitar isso.”^[8]

Durante uma conferência, o Professor Moore declarou: “...Porque o desenvolvimento do embrião humano é complexo, devido ao processo contínuo de mudança durante o desenvolvimento, é proposto que um novo sistema de classificação possa ser desenvolvido usando termos mencionados no Alcorão e na Sunnah (o que Muhammad disse, fez ou aprovou). O sistema proposto é simples, compreensível, e de acordo com o conhecimento embriológico presente. Os estudos intensivos do Alcorão e Hadith (relatos confiáveis transmitidos pelos companheiros do Profeta Muhammad do que ele disse, fez ou aprovou) nos quatro últimos anos revelaram um sistema para classificação de embriões humanos que é admirável, uma vez que foi registrado no século sete. Embora Aristóteles, o fundador da ciência da embriologia, tenha percebido que os embriões de pinto se desenvolviam em estágios a partir de seus estudos de ovos de galinha no século quatro antes da Era Cristã, ele não forneceu detalhes sobre esses estágios. Tanto quanto sabemos da história da embriologia, pouco era sabido dos estágios e classificação dos embriões humanos até o século vinte. Por essa razão, as descrições do embrião humano no Alcorão não podem ser baseadas em conhecimento científico no século sete. A única conclusão razoável é: essas descrições foram reveladas a Muhammad por Deus. Ele não poderia saber tais

detalhes porque ele era um homem iletrado sem qualquer treinamento científico.”^[9] ([View the RealPlayer video of this comment](#)).

Footnotes:

[1] O Desenvolvimento Humano, Moore e Persaud, quinta edição, p. 8

[2] O Desenvolvimento Humano como Descrito no Alcorão e na Sunnah, de Moore e outros, p. 36.

[3] O Desenvolvimento Humano como Descrito no Alcorão e na Sunnah, de Moore e outros, p. 37-38.

[4] O Desenvolvimento Humano, Moore e Persaud, quinta edição, p. 65.

[5] O Desenvolvimento Humano, Moore e Persaud, quinta edição, p. 8.

[6] O Desenvolvimento Humano, Moore e Persaud, quinta edição, p. 9.

[7] A fonte desse comentário é “Essa é a Verdade” (videotape). Para uma cópia desse vídeo, por favor visite <http://www.islam-guide.com/truth.htm> (em inglês).

[8] “Essa é a Verdade” (videotape).

[9] “Essa é a Verdade” (videotape). Para uma cópia, veja nota 8. Nota: As ocupações de todos os cientistas mencionados nesse livro foram atualizadas pela última vez em 1997.